

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

**APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO
NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO
E CÍRCULO DE ESTUDOS**

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂

An₂-B

Nº _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS (AVALIAR PARA QUÊ E COMO?)

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

A presente proposta de Oficina de formação enquadra-se no Programa de formação MELHOR ESCOLA MAIS SUCESSO ESCOLAR que visa dar resposta às necessidades de formação de docentes dos diversos níveis de educação e ensino, designadamente no âmbito de programas do Ministério da Educação, atualmente em curso, o Programa de Avaliação Externa de Escolas, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Assim, pretende-se oferecer um programa de formação diversificado e abrangente que cubra as necessidades de formação identificadas pelas Escolas/Agrupamentos, contando para isso com especialistas de diversas áreas. No campo da Formação Contínua de Professores, surge identificada a necessidade de formação na área da avaliação para as aprendizagens.

A presente oficina de formação visa responder à problemática da avaliação para as aprendizagens que se coloca “em articulação com dois problemas centrais do sistema de ensino: a qualidade da educação e o insucesso escolar” (Alaiz, Gonçalves & Barbosa, 1997, p.14), Nesta perspetiva, a avaliação assume uma dupla função, como elemento integrante e regulador da prática pedagógica, contribuindo para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e como elemento de certificação das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas, contribuindo para a confiança social no funcionamento do sistema educativo (Cid e Fialho, 2011).

A exigência da certificação e o carácter administrativo que a avaliação tem assumido criaram uma representação social de tal forma enraizada na tradição escolar que a implementação de novas formas de avaliação esbarra sistematicamente com práticas tradicionais centradas na avaliação de conhecimentos de carácter sumativo. A avaliação para as aprendizagens (formativa), por sua vez, e apesar de consagrada nos documentos legais orientadores para o Ensino Básico e Secundário desde os anos noventa do século passado, não tem conseguido implantar-se de forma sustentada e fundamentada no sistema educativo português. É por isso fundamental que esta seja entendida como estando ao serviço das aprendizagens e, como tal, valorizada pelos órgãos de gestão pedagógica das escolas e integrada nos projetos curriculares de escola e de turma (Cid e Fialho, 2011). Neste sentido, importa clarificar que se entende "o currículo e a avaliação como componentes integradas de um mesmo sistema e não como sistemas separados" e que envolve novos olhares sobre a avaliação e práticas que põem a tónica no seu potencial para gerar aprendizagem. Estes olhares exigem procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação diversificados, abrangentes, consistentes e fundamentados, que tenham em conta o domínio cognitivo, os comportamentos, as capacidades e as atitudes.

Assim “quando se analisa e discute a mudança de práticas ou as atividades a desenvolver nos domínios da aprendizagem, da avaliação e do ensino, é necessário ter em conta e compreender profundamente os elementos mediadores que interferem de forma muito relevante nessa mudança tais como: a) os conhecimentos, concepções e práticas dos professores e dos alunos; b) as dinâmicas, os contextos e os ambientes que se constroem nas escolas e nas salas de aula; c) a natureza e a diversidade de tarefas que se apresentam aos alunos; e d) os papéis que professores e alunos devem assumir no processo pedagógico” (Fernandes, 2011, p.96).

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1. Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudo) (Art. 12º - 3 RJFCP) (Art. 33º c) RJFCP)

3.1.1. Número de Proponentes: 2

3.1.2. Escola(s) a que pertence(m):

Universidade de Évora

3.1.3. Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes:

Departamento de Pedagogia e Educação

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Professores dos três ciclos do ensino básico e ensino secundário de todos os grupos de recrutamento

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7 – 3º - 4700 Braga.

4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇAS DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

Com esta oficina pretende-se provocar mudanças nas práticas de avaliação, desenvolvendo nos formandos conhecimentos e capacidades que permitam planificar tarefas de ensino e aprendizagem integrando a avaliação formativa e sumativa, com recurso a diferentes instrumentos e técnicas.

Assim, os objetivos a atingir são os seguintes:

- Analisar concepções de avaliação estabelecendo relações com o ensino e a aprendizagem
- Compreender as diferenças entre avaliação formativa e sumativa e a complementaridade entre ambas
- Explorar diferentes estratégias de avaliação para as aprendizagens
- Refletir sobre o feedback e identificar formas de feedback de qualidade
- Conceber e analisar técnicas, instrumentos e tarefas de avaliação para as aprendizagens
- Integrar a avaliação no ensino e na aprendizagem

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

1. A avaliação para as aprendizagens no contexto das políticas educativas vigentes.
2. Perspetiva histórica da avaliação: os conceitos de avaliação, medida e classificação.
3. Avaliação de aprendizagens (avaliação sumativa) e avaliação para as aprendizagens (avaliação formativa): natureza, funções, princípios, características, pressupostos, dicotomia e complementaridade.
4. O papel do feedback no ensino e na aprendizagem. Tipos de feedback.
5. Instrumentos de Avaliação ao serviço da aprendizagem. Técnicas e instrumentos.

6. METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

6.1. Passos metodológicos

1.º Passo – Apresentação de formador/es e formandos e do programa da oficina (objetivos, conteúdos, metodologia de trabalho e processo de avaliação). Calendarização das sessões presenciais.

2.º Passo – Debate sobre concepções de avaliação (identificação, desconstrução e reconstrução de conceitos).

3.º Passo – A avaliação das aprendizagens nos normativos legais.

4.º Passo – Perspetiva histórica da avaliação: os conceitos de avaliação, medida e classificação Avaliação Sumativa (AS) e Avaliação Formativa (AF): natureza, funções, princípios, características e pressupostos.

5.º Passo – Relações entre a AS e AF: dicotomia e complementaridade.

6.º Passo – Refletir sobre o feedback de qualidade no processo de ensino e aprendizagem

7.º Passo – Analisar diferentes técnicas e instrumentos de avaliação para as aprendizagens: autoavaliação, avaliação por pares, rubricas de avaliação, testes em duas fases.

8.º Passo – Partilha de experiências de avaliação para as aprendizagens implementadas no contexto da prática letiva.

9.º Passo – Balanço do processo formativo e avaliação da oficina.

6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de _____ setembro _____ e _____ julho _____

6.2.2. Número de sessões previstas por mês

--	--

(o n.º de sessões e a duração será negociada entre formador/es e formandos)

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas

2	0
---	---

Sessões de trabalho autónomo

2	0
---	---

7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso de Modalidade do Projecto) (Art. 7º, 2 RJFCP)

Data: _____ / _____ / _____

Cargo: _____

Assinatura: _____

8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art. 25º - A, 2 c) RJFCP)

Nome:

(Modalidade de Projecto e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) RJFCP)

SIM

NÃO

Nº de Acreditação do consultor

 /

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Implementação de tarefas que integrem técnicas e instrumentos de avaliação para as aprendizagens que serão avaliadas de acordo com critérios previamente estabelecidos.

As classificações são atribuídas na escala de 1 a 10 com a respetiva menção qualitativa, de acordo com o n.º 2 do artigo 46.º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro

Referencial da escala de avaliação

Avaliação quantitativa	Avaliação qualitativa	Créditos
de 1 a 4,9	Insuficiente	0
de 5,0 a 6,4	Regular	1
de 6,5 a 7,9	Bom	1
de 8,0 a 8,9	Muito Bom	1
de 9,0 a 10,0	Excelente	1

10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Preenchimento de um questionário pelos formandos e formador/es, no final da ação, cujos dados serão analisados pela Entidade Formadora.

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Abrantes, P. & Araújo, F. (Orgs.), (2002). *Avaliação das aprendizagens. Das concepções às práticas*. Lisboa: DEB.

Alaiz, V., Gonçalves, M. C. & Barbosa, J. (1997). Implementação do modelo de avaliação no ensino básico. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Allen, D. & Tanner, K. (2006). Rubrics: Tools for Making Learning Goals and Evaluation Criteria Explicit for Both Teachers and Learners. *Life Sciences Education*, 5, 197-208.

Alves, M. (2004). *Currículo e avaliação. Uma perspectiva integrada*. Porto: Porto Editora.

- Black, P.J. & Wiliam, D. (1998). *Inside the black box. Raising standards through classroom assessment*. Londres: King's College London School of Education.
- Black, P. J. & Wiliam, D. (2009). Developing the theory of formative assessment. *Educational Assessment, Evaluation and accountability*, 21(1), 5-31.
- Cid, M. & Fialho, I. (2011). Critérios de avaliação. Da fundamentação à operacionalização. In I. Fialho & H. Salgueiro (Orgs). *TurmaMais e sucesso escolar. Contributos teóricos e práticos*. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora, pp. 109-124 (ISBN: 978-989-8339-10-2).
- Esteban, M. T. (2006). *Escola, currículo e avaliação*. São Paulo: Cortez Editora
- Fernandes, D. (2005). Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas. Cacém: Texto Editores.
- Fernandes, D. (2008). Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, 19(41), 347-372.
- Fernandes, D. (2011). Avaliar Para Melhorar as Aprendizagens: Análise e Discussão de Algumas Questões Essenciais. In I. Fialho & H. Salgueiro (Orgs). *TurmaMais e sucesso escolar. Contributos teóricos e práticos*. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora, pp. 81-107 (ISBN: 978-989-8339-10-2).
- Hadji, C. (2003). *A avaliação, regras do jogo. Das intenções aos instrumentos*. Porto: Porto Editora.
- Leite, C. & Fernandes, P. (2002). *Avaliação das aprendizagens dos alunos*. Porto: Edições ASA.
- Lemos, V. (1988). *O critério do sucesso – Técnicas de avaliação da aprendizagem* (2.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Lemos, V.; Neves, A.; Campos, C.; Conceição, J. M. & Alaíz, V. (1993). *A nova avaliação da aprendizagem* (3.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Lopes, J. & Silva, H. (2012). *50 Técnicas de Avaliação Formativa*. Lisboa: LIDEL.
- Neves, A. C. & Ferreira, A. L. (2015) *Avaliar é preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores* (2.ª ed.). Lisboa: Guerra e Paz Editores.
- Nova, E. V. (2001). *Avaliação dos alunos – Problemas e soluções* (2.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Pais, A. & Monteiro, M. (2002). *Avaliação – Uma prática diária* (2.ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Pinto, J. (2002). A avaliação pedagógica numa organização curricular centrada no desenvolvimento de competências. http://www.deb.min-edu.pt/revista4/avaliacao_pedagogica/avalipedagogica.htm
- Pinto, J. & Santos, L. (2006). Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Roldão, M. C. (2003). *Gestão do currículo e avaliação de competências*. Porto: Editorial Presença.
- Santos, L. (2008). Dilemas e desafios da avaliação reguladora. Em L. Menezes, L. Santos, H. Gomes & C. Rodrigues (Eds.), *Avaliação em Matemática: Problemas e desafios*. Viseu: Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação. Santos, M. J. & Ketele, J. M. (1985). *Observar para avaliar*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Santos, L. & Dias, S. (2006). Como entendem os alunos o que lhes dizem os professores? A complexidade do feedback. In: ProfMat2006 [CD]. Lisboa: APM.
- Santiago, P., Donaldson, G., Looney, A. & Nusche, D. (2012). OECD Reviews of Evaluation and Assessment in Education: Portugal 2012, OECD. Publishing <http://dx.doi.org/10.1787/9789264117020-en>
- Stiggins, R. J. (2005). From formative assessment to assessment for learning: a path to success in standards-based schools. *Phi Delta Kappan*, 87(4), 324-328. Ribeiro, L. C. (1993). *Avaliação da aprendizagem* (4.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Valadares, J. & Graça, M. (1998). *Avaliando para melhorar a aprendizagem*. Venda Nova – Amadora: Plátano Editora.